

NOTA INFORMATIVA
Nº 04.2025 | 02 Junho. 2025

BNA reduz reservas obrigatórias com inflação em queda

Alívio monetário gradual ocorre em meio a riscos de pressão nos preços

A. DESCRIÇÃO

1| Na última reunião do Comité de Política Monetária (CPM), o Banco Nacional de Angola (BNA) decidiu reduzir o Coeficiente de Reservas Obrigatórias (CRO) em 1,0 ponto percentual (pp), fixando-o em 19%. Os demais instrumentos de política monetária foram mantidos inalterados.

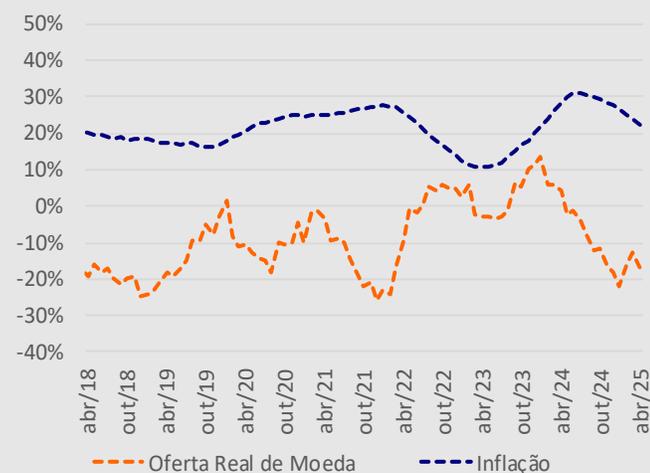
2| No que diz respeito à inflação, em Abril a taxa homóloga nacional situou-se em 22,3%, próxima do mínimo observado em Janeiro do ano anterior (22,0%). A inflação mensal tem vindo a abrandar gradualmente, fixando-se agora em 1,3%, o que representa uma redução de cerca de 0,3pp desde o início do ano. Entre as classes com maiores variações mensais destacam-se "Bebidas alcoólicas e tabaco" (1,9%), "Vestuário e calçados" (1,8%) e "Hotéis, cafés e restaurantes" (1,7%). No entanto, as principais contribuições para o aumento do nível geral de preços vieram da classe "Alimentação e bebidas não alcoólicas", com 0,87pp, seguida de "Bens e serviços diversos" com 0,11pp, "Vestuário e calçados" e "Saúde", ambas com 0,07pp.

B. ANÁLISE

1| O BNA tem adoptado uma postura mais flexível na condução da política monetária, ajustando os seus instrumentos para promover maior liquidez na economia. Esse ciclo de flexibilização começou no início do ano, em Janeiro, com a redução do CRO. Na reunião de Março, o CPM decidiu reduzir a taxa de juro da facilidade permanente de absorção de liquidez para 17,5%. Mais recentemente, voltou a cortar o CRO em moeda nacional, de 20% para 19%, num contexto de desaceleração da inflação. Esta última medida pode impulsionar, ainda que de forma moderada, o crédito e o consumo, podendo levar a uma ligeira aceleração do crescimento económico no curto prazo, com possíveis efeitos sobre a inflação.

Oferta real de moeda tem estado a crescer de modo mais lento desde Maio/2024

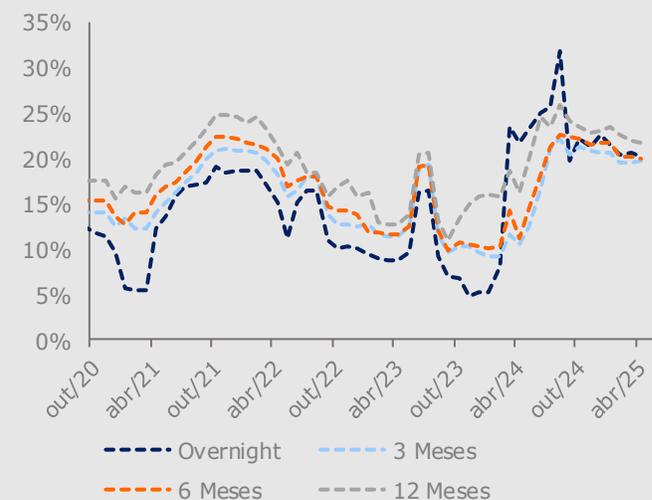
Variação homóloga



Fonte: BNA e cálculos BFA

Luibor a rondar os 20% desde o início do ano

Percentagem



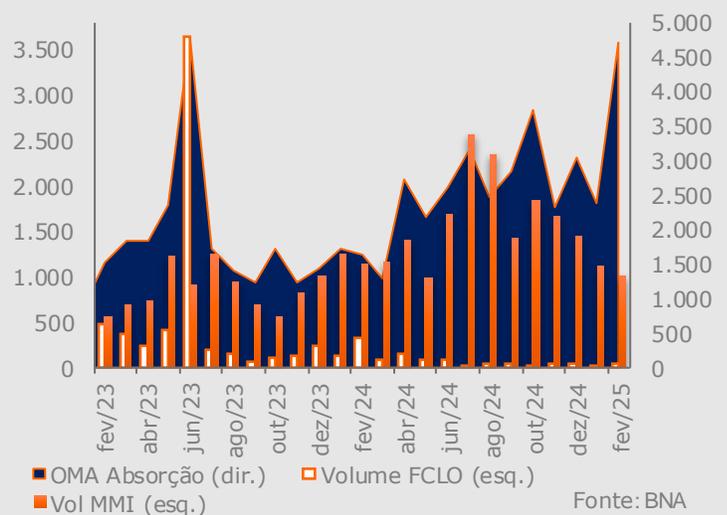
Fonte: BNA

Por outro lado, o crescimento da oferta de moeda tem vindo a desacelerar desde o início do ano. O agregado M0, variável operacional da política monetária, cresceu apenas 5,7% yoy entre Janeiro e Abril, muito abaixo dos 46,3% registados no mesmo período do ano anterior. O M1 teve um comportamento semelhante, com crescimento de 6,1% yoy até Abril. O M2 também continua a abrandar, com uma variação de apenas 5,4% em Abril. Esse comportamento está alinhado com a trajetória da inflação, que começou a desacelerar no mesmo período.

Apesar de sinais de maior liquidez na economia, as taxas de juro praticadas no mercado monetário interbancário (MMI) não reflectem de forma clara essa disponibilidade. A Luibor Overnight, em particular, tem-se mostrado pouco sensível às alterações recentes, mantendo-se próxima dos 20% desde o início do ano, mesmo com a estabilidade pontual da oferta de divisas. Entre Janeiro e Março, a disponibilização de divisas registou uma ligeira contracção de 1,3% face ao mesmo período do ano anterior. Um dos mecanismos actualmente em vigor para estimular o mercado cambial é a operação de repasse, que obriga os bancos a transferirem 30% das divisas compradas para outras instituições financeiras. Esta medida tem como objectivo aumentar o dinamismo no mercado e facilitar o acesso à moeda estrangeira por parte de outros intervenientes, reduzindo, assim, a pressão sobre as taxas de juro interbancárias.

Volume de transações de permuta de liquidez no MMI ascende para AOA 2,1B entre Janeiro e Fevereiro

Volume transaccionado em AOA Mil Milhões



Apesar da estabilidade nas taxas de curto-prazo, como a Luibor Overnight, os prazos mais longos apresentaram uma trajetória de queda. As taxas para 9 e 12 meses recuaram 177pbs e 181pbs, respectivamente. Da mesma forma, os prazos de 3 e 6 meses também seguiram essa tendência, com reduções de 112pbs e 183pbs desde o início do ano.

Outros factores também ajudam a explicar a dinâmica recente da liquidez. O volume de transações de permuta de liquidez no mercado monetário interbancário totalizou AOA 2,1 nos dois primeiros meses do ano, o que representa uma queda de 31,3% em relação aos dois meses anteriores. Este recuo pode indicar uma menor procura por liquidez de curto prazo ou um comportamento mais cauteloso por parte dos bancos.

2| Considerando tendência de desaceleração da inflação, parece-nos que o BNA tem estado a querer providenciar algum estímulo à economia por via do crédito. A redução do CRO aumenta as reservas livres no sistema bancário, permitindo que estas sejam potencialmente canalizadas para financiamento à economia. Entretanto, nem toda a liquidez adicional resultará necessariamente em novo crédito ao sector privado, já que parte poderá ser alocada à aquisição de títulos de dívida pública. Por outro lado, a maior disponibilidade de liquidez pode estimular a procura agregada, tanto por via do crédito público como privado, o que pode exercer alguma pressão sobre os preços. Contudo, estimamos que este impacto seja modesto: as nossas estimativas indicam que uma redução de 1 pp no CRO tende a provocar um aumento acumulado da inflação de cerca de 0,15% no médio prazo, com um efeito praticamente nulo no curto prazo.

Inflação cai para 1,3% em Abril

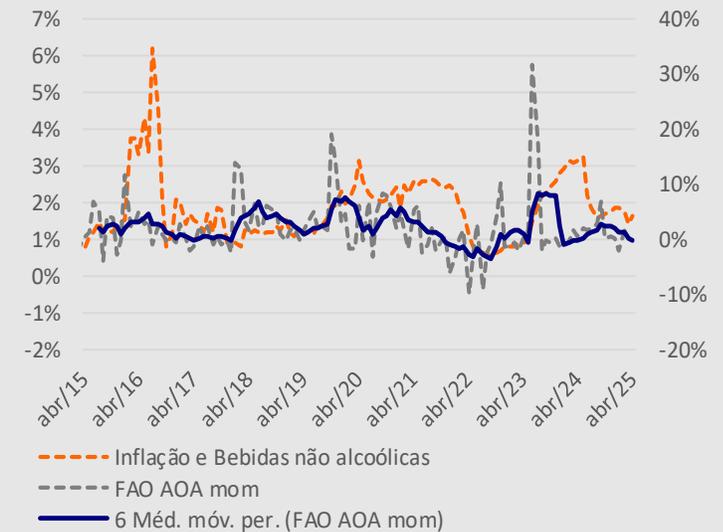
Percentagem



Fonte:INE

Categoria Alimentação e bebidas não alcoólicas em linha com o comportamento do FAO Índice

Percentagem


3| A inflação homóloga em Angola tem vindo a desacelerar de forma consistente desde Agosto de 2024.

Esse movimento tem sido acompanhado por quedas sucessivas na inflação mensal, com Abril a marcar o quarto mês consecutivo de retracção. A desaceleração tem sido impulsionada, sobretudo, pelas classes "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas", "Bens e Serviços Diversos" e "Saúde", que têm exercido maior influência sobre o IPCN. Entre essas classes, a de "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas" tem se destacado pelas oscilações mais significativas nos preços. Essas variações têm seguido de perto a tendência do Índice da FAO, ajustado em Kwanzas com base numa média cambial entre os mercados oficial e paralelo, utilizando uma média móvel de seis meses. A semelhança entre os movimentos deve-se ao peso dos alimentos importados no consumo. Já o desfaseamento temporal entre os movimentos do índice internacional e os preços locais, deve-se ao percurso da cadeia logística e da existência de stocks – é a pouca extensão e elasticidade da oferta local que torna os preços tão permeáveis às variações dos preços no exterior.

Essa tendência de desaceleração também se reflecte em Luanda, onde a inflação se fixou em 22,2% em Abril, uma queda de 2,6pp face ao mês anterior. Como resultado, o diferencial entre a inflação da capital e a nacional voltou a estreitar-se, atingindo -0,1pp - o valor mais baixo desde meados de 2023. Este comportamento sugere uma maior convergência regional nos níveis de preços.

O BNA optou por manter a meta de inflação para o final do ano inalterada em 17,5%. Esta decisão contraria as expectativas de parte do mercado, que têm sido ajustadas face aos novos riscos no cenário externo.

Na nossa análise, há uma possibilidade crescente de aceleração inflacionária nos próximos meses, impulsionada por factores internos, como o provável aumento das tarifas de electricidade e água, uma possível queda do preço do petróleo que poderá resultar numa menor disponibilidade de divisas e pressionar a taxa de câmbio, e uma possível subida dos preços dos combustíveis ainda em 2025. Esses reajustes fazem parte do processo de remoção gradual dos subsídios iniciado em 2023 e poderão representar uma nova fonte de pressão sobre os preços no curto prazo.

C. CONCLUSÃO

1| A política monetária em Angola tem entrado numa fase de ligeira flexibilização, impulsionada pela trajetória descendente da inflação observada desde o segundo semestre de 2024. A recente redução do Coeficiente de Reservas Obrigatórias pelo BNA sinaliza uma tentativa de estimular o crédito e a actividade económica, embora o impacto imediato sobre a inflação e o crescimento pareça limitado. A desaceleração da inflação, especialmente nos bens alimentares, tem dado margem a este alívio, mas os riscos permanecem no horizonte, nomeadamente com a possível subida de tarifas administradas, nos preços dos combustíveis e uma possível queda do preço do petróleo, que poderá influenciar a disponibilidade de divisas.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .